

# Sarney <sup>discurso</sup> promete a reforma agrária e mais irrigação

**Petrolina (PE)** — Em discurso de improviso no CPTSA (Centro de Pesquisas do Trópico Semi-Árido), o Presidente José Sarney reafirmou ontem que a reforma agrária será executada e prometeu desenvolver a irrigação ao destacar que “a agricultura é o setor prioritário do Governo”. Saudado por romeiros do São Francisco, ele desembarcou meia hora antes do previsto e percorreu de ônibus as ruas da cidade, áreas da caatinga e regiões irrigadas pela Codevasf, acompanhado pelos governadores de Pernambuco, Roberto Magalhães; da Bahia, João Duval, e de Sergipe, João Alves.

O Presidente abriu a campanha de vacinação contra a paralisia infantil na creche Dr. Cardoso Sá, no bairro de José e Maria. Abraçou uma criança e vacinou outras duas, ao lado do Ministro da Saúde, Carlos Santana, que também imunizou uma. À saída, como em todos os lugares, Sarney viu faixas pedindo irrigação, recebeu dezenas de cartas, acenou para a multidão e foi saudado por bandeirinhas verdes, e amarelas, brancas e azuis — as cores do Pavilhão de Pernambuco.

No percurso até o CPTSA (Centro de Pesquisas do Trópico Semi-Árido), distante cerca de 40 quilômetros de Petrolina, o chefe do Governo observou áreas irrigadas do Projeto Bebedouro, que no momento enfrenta grave crise, com um déficit de Cr\$ 800 milhões, e tomou conhecimento das pesquisas em execução pela Embrapa na área do semi-árido.

No CPTSA, após ouvir uma exposição do Diretor Renival Alves de Souza, pedindo uma reforma agrária como forma de superar o atraso no Nordeste, escutou o presidente da Embrapa, Luís Carlos Pinheiro Machado, e o industrial Geraldo Rolas, dono de um projeto de irrigação no Rio Grande do Norte. Sarney relembrou o rio São Francisco que, segundo ele, luta até contra a natureza para irrigar o Nordeste, “em lugar de procurar terras ricas para banhar”.

## Visitas

Sarney conheceu no CPATSA espécies nativas da caatinga e viu em funcionamento utensílios desenvolvidos pelos técnicos, como o multicultivador, a cis-

terna de irrigação e a captação de água de chuva *in situ*. As pesquisas do centro também atraíram a atenção dos ministros do Desenvolvimento e Reforma Agrária, Flávio Peixoto; da Agricultura, Pedro Simon, e do Interior, Ronaldo Costa do Couto.

O Presidente foi recebido pelo Prefeito de Juazeiro, Jorge Khoury, numa solenidade interpretada como um objetivo para evitar uma rivalidade entre baianos e pernambucanos, representados pelos dois municípios separados pelo rio São Francisco. Em Juazeiro, Sarney ouviu reivindicações por terras para plantar numa concentração de mais de mil trabalhadores rurais.

Voltando a Petrolina, visitou a matriarca da família Coelho, Dona Josefa, o que para muitos representou um estreitamento de relações entre o Presidente e a família do ex-Senador Nilo Coelho, que controla política e economicamente o médio São Francisco. Em seguida, foi ao Projeto Nilo Coelho — ex-Massangano — para conhecer o maior trabalho desenvolvido pelo Governo na irrigação nordestina — 24 mil hectares.

## “Falar menos e ouvir mais”

Eis, na íntegra, o discurso do Presidente da República:

“Eu não pretendia falar porque esta é uma viagem de trabalho. Estou deseioso, e acho que esta é uma das funções maiores do Governo democrático: falar menos, ordenar menos e ouvir mais. Mas me animei, diante das palavras aqui proferidas pelo diretor do Centro, pelo presidente da Embrapa, pelo Dr. Geraldo Rolla, a tentar fazer uma justificativa de uma viagem que poderia parecer uma viagem de trabalho não plenamente justificada.

“Li alguma coisa sobre problemas do setor primário no Brasil — agricultura, irrigação —, mas tenho um exemplo que me foi dado quando o Comandante Bormman foi à lua, depois de preparado durante muitos anos para aquela missão. E ele conhecia aonde ia pisar. Ele tinha uma frase — ele que achava que sabia tudo sobre aquela região: “Nada se compara ao olho do homem, preciso ver”.

“Assim como ele, eu queria ver um projeto de irrigação funcionando. E, também, como um pouco de veiledade de um intelectual da província do Maranhão, pensei um pouco: eu preciso me aconselhar com as águas do São Francisco. Esse rio legêndário, que é uma personalidade no país. O Velho Chico tem um exemplo muito grande a nos dar em suas águas. Ele nasce numa área bem perto de uma região rica. Podia ter corrido para uma região rica, como todo mundo vai de uma região pobre para uma região rica. Mas as águas não foram para a região rica, Vieram para a região pobre. Talvez seja esta uma lição, e a natureza foi o primeiro mestre do homem.

“Neste instante, devemos seguir o exemplo das águas do São Francisco: ao invés de caminharmos, em matéria de

opções do Governo, para as regiões ricas, caminhamos para a região pobre.

“A agricultura é o setor prioritário do Governo. Os pobres são a opção prioritária do Governo. Nós, no Brasil, teremos, se as coisas continuarem como estão, não um choque de petróleo, mas um choque de alimentos daqui a alguns anos. Estamos ameaçados de sermos importadores, em grande escala, de alimentos, de diminuirmos, e até de não termos excedentes de exportação, o que significa aumentar ainda mais a fome dentro deste país.

“Os países de grande população, pobres, se encaminharam para soluções como a irrigação. Dr. Rolla citou, aqui, o exemplo da China. A China, para alimentar um bilhão de pessoas, irrigou quase seus 50 milhões de hectares irrigáveis. A Índia buscando, com sua grande população, a solução para a fome, foi essa a solução que encontrou. E nós, no Brasil, estamos com 1 milhão e 200 mil hectares irrigados. Daí a necessidade que temos de criar uma consciência nacional para inverter esse processo. O processo para aumentar a produção de alimentos que temos de buscar no país é realmente a irrigação, porque multiplica a produtividade do solo. É mais justo porque ele contempla a empresa maior, contempla a empresa média e contempla, sobretudo, o pequeno que pode dispor de seu pedaço de terra. Lembro aí o Padre Vieira, o seu pequeno “enchido”, como ela falava, e ter então a sua disposição uma tecnologia que pode ser até rudimentar, mas que lhe dê condições de participar do conjunto da produção nacional.

“Estamos atravessando uma situação muito difícil. Ontem tivemos uma reunião e só ouvíamos falar — Simon não, que é do Rio Grande do Sul — mas nós do Nordeste nunca ouvimos falar em

números tão grandes: trilhões, déficit de trilhões, mais trilhões. É esta a nossa situação de caos na economia do país.

“Não quero suscitar aspirações que não possa cumprir, para que o Governo não perca a credibilidade. Por isso estou ouvindo mais, estou formando a consciência de que devemos fazer um programa ambicioso. Lembro-me do Metrô do Rio de Janeiro (o Governador me dizia outro dia que custa diariamente Cr\$ 500 milhões: “se a população do Rio que anda de metrô fosse de casa de táxi todo dia, seria mais barato que aquilo que o Governo paga pelo metrô”).

“Com a metade do metrô teríamos modificado a situação do Nordeste no setor de irrigação.

“As regiões improdutivas existem apenas como ficção de uma riqueza inútil, e evidentemente atentam contra a função social da terra consagrada na constituição. Nessas áreas, além de improdutivas, abandonadas, o teju que vimos aqui, o preá, a capivara, são mais importantes que o homem. O homem que precisa lavrar a terra, aí se localizar, criar sua família e participar da riqueza nacional.

“A reforma agrária será realizada de acordo com o Estatuto da Terra, uma lei do Presidente Castelo Branco, sem outro propósito que não uma reforma democrática com a participação de todos, com a sociedade demonstrando a consciência de que deseja resolver este problema: estamos, nesse instante, numa encruzilhada, o país tem que se modernizar em todos os setores. Na administração, na economia, na política, na agricultura. Mas isso só se pode fazer com uma consciência de unidade nacional. Foi essa a unidade que o Presidente Tancredo Neves construiu para a vitória. É essa a unidade que eu peço humildemente a todos os brasileiros. Que se construa para construir o Brasil”.